

noite, eterna noite

Enfim te vi, luminosa lua,
Singelo guarda-chuva, florido cravo.
Ah! O desejo de apanhar-te nua
Me enche de furor recém-escravo.

Estas mãos comicham rebeldias
De devorar-te a polpa, o orvalho, tudo.
Uma nuvem te esconde o rosto pálido:
É quando pousas sobre mim teu hálito.

ao estranho

A fina colcha de meu quarto...
Tua presença é que a faz tão frouxa.
E se tremo ao lavar a louça
É que tua lembrança me põe em quieto parto.

Não dou à luz; escondo o ventre.
Temo te sentir uma ameaça;
Te semear fruto e te matar caça.
E depois esperar-te para sempre.

Recebo corpos que a dedilhar me esmero;
Mas navega a cada orgasmo lento
Teu corpo, de mim longe e dentro.
Em outra voz, a tua guardo e quero.

Flávio Aguiar